



Universidade: presente!

UFRGS
PROPESQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Órbitas do eu ao outro

CONSTITUIÇÃO E ESFACELAMENTO DA SUBJETIVIDADE E DA
ALTERIDADE NA OBRA *Ó*, DE NUNO RAMOS

Autora: Alice Elnecave Xavier

Orientadora: Claudia Luiza Caimi

INTRODUÇÃO

A partir da leitura de *Ó*, de Nuno Ramos, percebemos que, apesar das inconstâncias temáticas, causais, estruturais e imagéticas que caracterizam essa obra, há nela uma voz subjetiva que se manifesta de maneira coerente do primeiro ao último capítulo. Essa voz em primeira pessoa manifesta o esfacelamento de um eu frente ao objeto central dessa produção, denominado, homonimamente ao título - ou vice-versa -, *Ó*.

METODOLOGIA

Desse modo, este trabalho olha para esse processo de desintegração subjetiva através das lentes com que o filósofo Byung-Chul Han encara a contemporaneidade, focalizando o fenômeno por ele descrito como o *desaparecimento do Outro*. Realizamos, assim, uma pesquisa bibliográfica que consistiu em uma análise da obra literária a partir de textos desse autor, tal como de Walter Benjamin, de Giorgio Agamben.

OBJETIVOS

O que se procurou observar é se o caráter fragmentário de *Ó* pode ser lido como um sinal de esfacelamento da subjetividade que constitui seus capítulos, uma vez que falta a esse eu um *outro* a que se apegar - tal como passa ao narcisista de Han -, ou se nos deparamos em nossa leitura com um eu imerso nesse fenômeno, mas que, ainda assim, é capaz de relacionar-se com a alteridade.

PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES

Para cumprir com esse propósito, analisamos aspectos referentes à temporalidade da obra; à relação do eu com seu corpo; à impossibilidade de determinação semântica de alguns capítulos e à espacialidade de outros. Muitas vezes, o que observamos foi que tais vieses ora dialogavam mais com as concepções de Agamben acerca da capacidade de conservação da potência, ora com as de Han, que, à sua própria maneira, tratam de seu esgotamento. Ainda assim, os resultados da pesquisa tenderam a uma conciliação das teorias de ambos autores.

De maneira geral, em função do protagonismo do primeiro e do último capítulo da obra - assim como dos capítulos intitulados respectivamente *Ó*, *Segundo Ó*, *Terceiro Ó*, e assim sucessivamente até chegarmos ao *Sétimo Ó* -, concluímos que a voz subjetiva da obra percebe os fenômenos sociais e subjetivos analisados por Han, mostrando-se, por vezes, suscetível a eles. Entretanto, apresenta uma postura de resistência a tal situação, de modo que, ao final do livro, abre-se para a alteridade, permitindo que a obra se constitua não como uma representação de um ciclo narcísico, mas como um vórtice que permite a renovação de uma troca entre o eu e o *outro*.

PALAVRAS-CHAVE:

Nuno Ramos; narrativa brasileira contemporânea; desaparecimento da alteridade.

Imagem de fundo: pintura da série *Sol a pino*, de Nuno Ramos, exibida em individual no Galpão da Fortes d'Aiola e Gabriel.

REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, Giorgio. O fogo e o relato. In:..... O fogo e o relato: ensaios sobre criação, escrita, arte e livros. São Paulo: Editora Boitempo, 2018. p. 27-36.
- O que é o ato de criação?. In:..... O fogo e o relato: ensaios sobre criação, escrita, arte e livros. Tradução Andrea Santurbano e Patrícia Peterle. São Paulo: Editora Boitempo, 2018. p. 59-81.
- Vórtices. In:..... O fogo e o relato: ensaios sobre criação, escrita, arte e livros. Tradução Andrea Santurbano e Patrícia Peterle. São Paulo: Editora Boitempo, 2018. p. 83-88.
- ARCURI, Christiane de Faria Pereira. Nuno Ramos: do corpo da linguagem narrada ao corpo matérico. In: Landa, Florianópolis, v. 4, n. 1, p.127-145, set. 2015.
- BENJAMIN, Walter. Experiência e pobreza. In: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 2016. p. 123-128.
- CARNEIRO, Silvío. *Ó* de Nuno Ramos, ou o anti-Narciso literário. In: Zagaia. , 2013. Disponível em:<<http://zagaiaemrevista.com.br/article/o-de-nuno-ramos-ou-o-anti-narciso-literario/>>
- D'ANGELO, Biagio. *Ó*, o lugar da negatividade. In: Novas leituras da ficção brasileira no século XXI. São Paulo: Mackenzie, 2011.
- GUIMARÃES, Mayara Ribeiro. Quando a linguagem é imprescindível à sobrevivência: *Ó*, de Nuno Ramos. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, Brasília, n. 42, p.255-265, jul/dez. 2013.
- HAN, BYUNG-CHUL. A sociedade da transparência. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- A sociedade do cansaço. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.
- Agonia do eros. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- The expulsion of the other. Cambridge, UK: Polity Press, 2018.
- KIFFER, Ana. Entre o *Ó* e o tato. Alea: estudos neolatinos, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p.34-46, jan. 2010.
- RAMOS, Nuno. *Ó*. São Paulo, SP: Iluminuras, 2012.